

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIAMA BROD BACCI

DO MATO AO PRATO: A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO  
ALTERNATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

MATINHOS, PR

2020

MARIAMA BROD BACCI

DO MATO AO PRATO: A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO  
ALTERNATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a) Gabriela Schenato Bica

Co-orientador(a): Prof. Dr. Paulo Rogério Lopes

MATINHOS

2020



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral  
Curso de Especialização em Alternativas para  
uma Nova Educação



### TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A)  
MARIAMA BROD BACCI

TÍTULO DO TRABALHO  
DO MATO AO PRATO: A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO  
ALTERNATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Prof(a). Dr(a). Gabriela Schenato Bica  
Orientador(a)

Prof(a). Dr(a). Paulo Rogério Lopes

Prof(a). Dr(a). Lenir Maristela Silva

Nome do(a) aluno(a). Mariama Brod Bacci

Matinhos, 05 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho, com todo meu amor, às crianças. Pela potência que carregam dentro de si de nos trazer para o presente. O presente da presença. Em especial, dedico aos meus filhos Ícaro e Yuri, que todos os dias me fazem acreditar que um mundo melhor é possível e que estamos lutando e construindo ele juntos, a cada amanhecer.

## **AGRADECIMENTOS**

A caminhada pela ANE foi um processo inesquecível, de muitos aprendizados e vivências, que deixarão marcas para toda a vida. Agradeço a oportunidade de estar ao lado, trocando idéias, energias, experiências e sonhos com pessoas tão especiais.

Agradeço a todos educadores que integram á equipe docente da ANE, em especial aos Professores (as) Valdo, Susan, Fran, Gabi Bica, Paulo Lopes, Gilson, Josililian, Ricardo, Lenir e Samyra, pelas trocas, pelo acolhimento, carinho e por compartilharem um pouquinho de seus vastos conhecimentos no campo da educação emancipatória.

Agradeço igualmente aos colegas da ANE, com quem passei momentos incríveis e inspiradores. Em especial ás amigas Renata - parceira das viagens, dos projetos e da vida - Lisa, também parceira das viagens á ANE e inspiração de força e coragem, Luci – Pelo acolhimento carinhoso de sempre, pelos momentos que passamos juntas e pela amizade que construímos. Aos colegas Priscila, Marciele, Luis Miguel, Landir, Bruno, Gustavo... aprendi muito na troca com todos vocês.

Á EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro, na pessoa da diretora Ana pelo apoio e incentivo na realização das atividades do projeto. Á professora Milene Paradedá pela parceria na realização do projeto, pela dedicação que tem ao seu trabalho e pela amizade e admiração que construímos. Ás também professoras Aline Lopes, Mayara e Dejandira pelas parcerias e ações realizadas.

Agradeço também a todos os estudantes que participaram do projeto, tenho certeza que aprendi muito com cada um.

E por fim agradeço a minha família pelo apoio incondicional do começo ao fim desta especialização. Ao meu companheiro Luiz Pimenta e aos meus filhos Ícaro e Yuri pela compreensão das minhas ausências nas idas ao Paraná para os encontros presenciais da ANE. Aos meus pais Laís e Carlos Alberto por sempre me incentivarem a estudar e por me dar suporte em todos os momentos da minha vida.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p.25)*

## RESUMO

O Projeto apresentado neste Memorial se refere ao trabalho desenvolvido na Escola Estadual Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro, localizada na Praia da Pinheira, Palhoça – SC, vinculado á Especialização em Alternativas para Uma Nova educação - ANE. As ações foram realizadas entre março e dezembro de 2019, tendo como enfoque central a horta escolar enquanto espaço educativo alternativo no ensino fundamental. Os encontros aconteceram semanalmente com duas turmas do 4º ano do ensino fundamental (cerca de 50 estudantes) e pontualmente com turmas do 6º e do 1º ano. As atividades realizadas envolveram o trabalho de manutenção da Horta (plantio, colheita, limpeza, rega, poda), compostagem dos resíduos orgânicos da escola, atividades de observação e identificação das plantas, ilustração científica, elaboração de textos, apresentação teatral, realização de feirinhas de produtos da horta escolar, levantamento da biodiversidade da horta, entre outras. Como resultados deste projeto pode-se destacar o crescente envolvimento e interesse pelas atividades que envolvem a horta, tanto dos estudantes, quanto dos educadores, a valorização da produção orgânica de alimentos, o carinho que desenvolveram pelas plantas, ao vê-las crescer, o cuidado com o espaço horta escola. No entanto, sabemos que nos processos que envolvem educação os resultados são subjetivos e nem sempre são mensuráveis quantitativamente, mas podem se manifestar em diferentes etapas do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Horta Escolar. Plantas Alimentícias Não Convencionais. Plantas Medicinais. Escola Pública. Educação Ambiental.

## **ABSTRACT**

The Project presented in this Memorial refers to the work developed at the Padre Vicente Ferreira Cordeiro Basic State School, located at Praia da Pinheira, Palhoça - SC, linked to the Specialization in Alternatives for a New Education - ANE. The actions were carried out between March and December 2019, with a central focus on the school garden as an alternative educational space in elementary school. The meetings took place weekly with two classes from the 4th year of elementary school (about 50 students) and occasionally with classes from the 6th and 1st year. The activities carried out involved the maintenance work of the vegetable garden (planting, harvesting, cleaning, irrigation, pruning), composting the school's organic waste, observing and identifying the plants, scientific illustration, writing texts, theatrical presentation, holding fairs school garden products, survey of the garden's biodiversity, among other. As a result of this project, we can highlight the growing involvement and interest in the activities that involve the garden, both for students and educators, the appreciation of organic food production, the affection they have developed for plants, when they see them grow, be careful with the school garden space. However, we know that in the processes that involve education the results are subjective and are not always measurable quantitatively, but they can manifest themselves in different stages of human development.

Keywords: School Garden. Unconventional Food Plants. Medicinal plants. Public school. Environmental education.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização da Escola .....	1
FIGURAS 2 e 3 – Primeiro encontro na ANE .....	7
FIGURAS 4, 5 e 6 – CONANE Nacional. ....	8
FIGURAS 7, 8, 9 e 10 – Almoço com PANCS .....	9
FIGURA 11 – Palestra na Conane Caiçara .....	10
FIGURAS 12 e 13 – Almoço com PANCS na Parada Pedagógica.....	12
FIGURA 14 – Atividade com PANCS no 6º ano.....	12
FIGURAS 15 e 16 – Manutenção da Horta Escolar pelos estudantes.....	13
FIGURAS 17 e 18 – Observação dos insetos polinizadores na Horta.....	15
FIGURAS 19, 20, 21 e 22 - Feirinha da Horta Escolar.....	17
FIGURAS 23 e 24 – Feira de Ciências da escola.....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 A Horta Escolar.....</b>	<b>2</b>
<b>1.2 As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).....</b>	<b>4</b>
<b>2 MEMÓRIA DE VIDA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 Vivências e Aprendizados na Trajetória pela ANE – Alternativas para Uma Nova Educação.....</b>	<b>6</b>
<b>3.2 O Projeto Do Mato ao Prato na EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2.1 Almoço com Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs na semana de Formação dos Professores.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2.2 Atividade com PANCs no 6º ano.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2.3 Atividades semanais na Horta Escolar com o 4º ano.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2.4 Atividade sobre a reprodução das plantas com flor.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2.5 Feirinha de produtos orgânicos da Horta Escolar.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2.6 Feira de Ciências.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto do Mato ao Prato foi realizado na EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro, entre março e dezembro de 2019. A Escola localiza-se na Praia da Pinheira, município de Palhoça, Santa Catarina (Figura 1). Trata-se de uma escola de ensino fundamental e médio, com aproximadamente 800 estudantes e 40 educadores. Apesar de a escola possuir boa infraestrutura (ginásio coberto, sala de projetos, sala de artes, laboratório de informática, biblioteca), a carência principal são recursos humanos na parte de gestão e coordenação escolar, assim como o corpo docente, que em sua maioria possui contrato temporário com a Secretaria de Educação do Estado.

Figura 1: Localização da Escola.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

Durante o ano de 2019 a escola passou por diversas mudanças positivas, por iniciativa de mães de estudantes e demais membros do conselho escolar, em especial a também estudante da especialização ANE, a pedagoga Renata Scaim. Diversas oficinas e projetos foram realizados semanalmente para que os estudantes pudessem participar no contra-turno ou em aula vaga. Oficinas como dança, capoeira, desenho, yoga, tecido acrobático, mosaico, simulação de surf, teatro, futebol, entre outras, trouxeram arte, cultura, lazer e esporte para a escola. Além de também incentivar os estudantes a compartilharem seus dons, que vão muito além de habilidades racionais e lógicas, tornando a escola cada vez mais um espaço participativo, democrático, onde a criatividade e as diversas formas de expressão são também valorizadas.

O Projeto Do Mato ao Prato iniciou neste contexto, contribuindo também para as transformações positivas dentro da escola. A ideia inicial era a de realizar oficinas relacionadas à Horta Escolar com os estudantes que tivessem interesse pelo tema. Por aproximadamente dois meses funcionou neste formato, com envolvimento pontual de alguns estudantes. A partir da procura de professoras, interessadas em planejar e desenvolver atividades com as suas turmas na Horta, o projeto começou a tomar outro corpo. Estas professoras e parceiras foram essenciais para o desenvolvimento do projeto na escola, vinculando as atividades na horta aos seus planejamentos pedagógicos. As professoras que participaram ativamente do projeto foram: Milene Paradedá (profa das duas turmas de 4º ano), Mayara (profa de ciências das duas turmas de 6º ano), Aline Lopes (profa de ciências e química de diversas turmas do ensino médio) e Dejandira Corrêa (profa do 1º ano do fundamental).

## **A Horta Escolar**

A necessidade por espaços alternativos e dinâmicos na educação é uma realidade constante nas escolas, principalmente na rede pública, que em muitas vezes carece de recursos e estrutura para realizar projetos, eventos, excursões pedagógicas e construir laboratórios. Aulas práticas são essenciais como fortalecedoras e contextualizadoras dos saberes, além de tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Quando se trata de educação ambiental, esta

necessidade, de realizar vivências, experiências práticas, é uma questão de extrema importância e permite a verificação *in loco* dos temas abordados em sala de aula. Uma possibilidade que tem sido com frequência adotada pelas escolas é a construção de hortas. Estes espaços, quando bem utilizados, são excelentes dinamizadores do processo de ensino–aprendizagem, possibilitando ainda uma abordagem interdisciplinar, por se tratar de um vasto campo de estudos para diversos temas e disciplinas, como Biologia, Geografia, História, Química, Matemática, entre outras.

As Hortas Escolares podem ser consideradas verdadeiros laboratórios ao ar livre, onde se pode fazer uma infinidade de pesquisas e análises em diversas temáticas. Mas para além disso, as hortas são também uma possibilidade de conexão com a natureza, com o alimento e com a terra. Em áreas urbanas, principalmente, a conexão das crianças com a natureza está se perdendo. Richard Louv (2005) enfatiza essa questão quando aborda em seu livro o tema do *transtorno do déficit de natureza*. Essa é uma questão crucial, pois sabemos que estamos em uma crise ambiental relacionada diretamente ao nosso modo de vida moderno. A ligação positiva com a natureza na infância nos faz criar afetividade e essa afetividade nos sensibiliza para protegê-la na vida adulta. Neste contexto, as hortas escolares são possibilidades de as escolas, mesmo localizadas em áreas urbanas, oportunizarem o contato direto dos estudantes com a natureza.

Despertar a curiosidade dos estudantes é fundamental para o interesse e aprendizado de determinado tema. Essa curiosidade, viva dentro de cada um de nós, é muitas vezes suprimida pela educação *bancária*, nas palavras do grande educador brasileiro Paulo Freire (1996). O trabalho do educador está nesta busca de encantar o estudante, mas também de permitir que a partir de suas análises e interpretações, faça conexões entre seus saberes e formule novos conhecimentos. Ainda sobre a curiosidade, Paulo Freire (1996, p. 35) coloca que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes

diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. FREIRE (1996, p. 35).

Neste sentido, as atividades realizadas com os estudantes envolvidos no projeto tiveram como base estes fundamentos, possibilitando que os estudantes expressassem sua criatividade e curiosidade. Buscou-se trabalhar também com as noções de cooperação, cuidado, responsabilidade, autonomia e solidariedade, valores estes que perpassaram todas as etapas do projeto.

### **As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)**

As Plantas Alimentícia Não Convencionais (PANCs) são plantas com grande potencial alimentício, porém, de uso pouco comum na alimentação humana, desconhecidas pela população e raramente comercializadas, apesar de serem, em muitos casos, facilmente encontradas. São plantas espontâneas, vulgarmente chamadas de “mato”, encontradas nos jardins das casas, nas ruas e terrenos baldios, plantas nativas negligenciadas pela população e até mesmo plantas de uso comum que possuem partes alimentícias não utilizadas (Kinnup; Lorenzi, 2014). Enfim, são plantas alimentícias desconhecidas por grande parte da população, que em geral se alimenta das mesmas variedades encontradas no comércio, tendo como base uma alimentação globalizada e monótona, além de pouco rica em nutrientes.

Apesar da riqueza e do potencial que ela representa, a biodiversidade brasileira é ainda pouco conhecida e sua utilização tem sido muito negligenciada. A maior parte de nossas atividades agrícolas está, ainda, baseada em espécies exóticas (originárias de outros países/continentes). Portanto, é fundamental que o país intensifique investimentos e implemente programas de pesquisa na busca de um melhor aproveitamento desse imenso patrimônio natural (Coradim *et al.*, 2011). O termo PANC – foi cunhado em 2008 por Valdely Ferreira Kinupp, que inovou ao ampliar este conceito. Anteriormente as plantas pouco comuns na alimentação humana eram chamadas de “Plantas Alimentícias Alternativas”, “Hortaliças Tradicionais”, “Plantas Alimentícias Espontâneas”, entre outras, que acabam por não

dar conta da grande diversidade de plantas que podem (e devem) ser incorporadas à nossa alimentação (Kinnup e Lorenzi, 2014). Para se ter uma ideia desta diversidade, os autores explicam sobre a grande variedade de plantas que podem se encaixar neste conceito:

São plantas que possuem uma ou mais partes que podem ser usadas diretamente na alimentação humana, tais como: raízes tuberosas, tubérculos, bulbos, rizomas, cormos, talos, folhas, brotos, flores, frutos, sementes, ou ainda látex, resina e goma, ou indiretamente quando são usadas para obtenção de óleos e gorduras alimentícios. Inclui-se neste conceito também as especiarias, substâncias condimentares e aromáticas, assim como as plantas que são substitutas do sal, como edulcorantes (adoçantes), amaciantes de carnes, corantes alimentícios e aquelas utilizadas no fabrico de bebidas, tonificantes e infusões (Kinnup e Lorenzi, 2014).

O potencial das PANCs está também em diminuir a nossa dependência dos mercados, dos alimentos industrializados, modificados geneticamente e ainda, cheios de agrotóxicos. Saber identificar e utilizar estas plantas são então, a chave para tornar este uso real e para difundirmos este conhecimento. Neste sentido, o projeto em questão teve como um de seus objetivos aproximar os educadores e os estudantes destas plantas, oportunizando experiências de sabores e saberes.

Uma importante referência para o desenvolvimento deste trabalho está na abordagem do Estudo do Meio, sendo este um método bastante completo para se estudar o contexto, o espaço em que a escola e a comunidade estão inseridas. De acordo com Lopes e Pontuscka (2009):

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer que se decida estudar, rural ou urbano. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

Associada ao Estudo do Meio está a noção de Experiência, proposta por Jorge Larrosa (2002). O autor trás á tona um olhar singular para a *palavra*

*experiência*, diferenciando-a da *informação*. “A *experiência* é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Já a *informação*, pelo contrário, é um pacote pronto, um texto, um vídeo, uma música, uma notícia. Podemos passar diversas vezes pelo mesmo local, sem nem sequer olhar profundamente para ele, sem experimentá-lo, mas sabemos sua localização no espaço, o nome da rua e algumas estruturas que lá se encontram. Temos informações sobre o local. Larrosa coloca que está cada vez mais raro sermos *tocados* por algo, que o que está posto é a *informação*, e de *informação* estamos cheios, mas vazios de *experiências*. Assim, a proposta deste projeto não foi a simples distribuição de informações sobre as plantas, ou o solo, ou os animais que habitam a horta, mas possibilitar que os participantes pudessem vivenciar, experimentar e produzir novos conhecimentos, de forma crítica, participativa e democrática.

## 2 MEMÓRIA DE VIDA

Pensar na própria história de vida não é algo tão habitual, pelo menos não cotidianamente. Mas esse é um exercício bastante relevante e revelador. Nos coloca em contato com o passado, porém, de uma forma que nos leva a compreender o presente.

Sou filha de gaúchos, meu pai músico, minha mãe pedagoga. Os dois sempre foram apaixonados por Santa Catarina, onde eu e meu irmão nascemos. Mas por diversas circunstâncias tivemos que retornar ao Rio Grande do Sul, onde vivi parte da minha infância e onde minha irmã mais nova nasceu. Quando tinha oito anos voltamos para Florianópolis.

Meus pais passaram por diversos problemas financeiros, mas sempre incentivaram os filhos a estudar. Estudamos em uma escola pública, na Armação, ao sul de Florianópolis. Quando terminei o ensino médio e durante as férias trabalhava na Ilha do Campeche como monitora ambiental, decidi que faria vestibular para Geografia. Fiz quatro tentativas, quatro cursinhos populares (gratuitos) até conseguir ingressar em uma universidade pública. Na geografia conheci pessoas incríveis e participei de projetos lindos ligados à educação ambiental em escolas públicas. Em um destes projetos trabalhei com uma horta escolar agroecológica no ensino

fundamental, onde escutei pela primeira vez sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Me encantei de primeira com a possibilidade de usar a nossa diversidade vegetal como alimento, tão óbvio e ao mesmo tempo tão distante de muitas realidades. E a partir daí passei a estudar e a pesquisar as PANCs, principalmente as espécies nativas da mata Atlântica. Trabalhei por alguns anos como educadora ambiental no Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na Ilha do Campeche e em algumas escolas públicas com projetos na área ambiental.

Nesse processo casei com uma pessoa maravilhosa, tive dois filhos lindos, Ícaro e Yuri, que me inspiram todos os dias a continuar.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **3.1 Vivências e Aprendizados na Trajetória pela ANE – Alternativas para Uma Nova Educação**

Uma rede de educadores, de projetos, de experiências, de pessoas incríveis. Essa é a ANE. Para além de uma Especialização em seu formato acadêmico, a ANE é um suspiro em meio á tantos desafios na educação convencional. A cada encontro, a cada vivência, a cada troca, as esperanças foram renovadas.

Os primeiros encontros, no começo da especialização, foram bastante desafiadores. Viajar de Palhoça - SC á Matinhos – PR e ficar longe do filho caçula, que na época ainda mamava, não foi nada fácil. Mas mesmo com as dificuldades de viajar todos os meses, estar na ANE sempre foi recompensador. Aos poucos as viagens entraram na rotina e foi ficando cada vez mais tranquilo. Os encontros sempre traziam surpresas e estar em meio a tantas pessoas inspiradoras, conhecendo projetos, trocando idéias, alimentou nossa busca por transformação da realidade que vivemos.

A “delegação Palhoça” sempre foi muito bem recebida, a sensação de acolhimento e de solidariedade a cada ida á ANE foram marcantes. Nos primeiros encontros ficávamos na casa de praia da família da Fernanda, que por motivos

personais precisou desistir da especialização. Logo a colega e amiga Luci nos acolheu na sua casa em Cabaraquara (Guaratuba) e nos mostrou as riquezas do lugar, que fica entre o Parque Nacional Saint-Hilaire Lange e a APA de Guaratuba. Foram vivências incríveis, conhecemos a comunidade caiçara produtora de ostras, fizemos trilhas e visitamos o manguezal (FIGURAS 2 e 3)

FIGURAS 2 e 3 – Primeiro encontro na ANE



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Tive a grande oportunidade de participar também da CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, em Brasília. Um evento que reúne educadores de todo o país que estudam, trabalham, vivenciam e fazem uma educação transformadora, inclusiva, democrática e emancipadora. A potência de encontrar pessoas com caminhos tão diferentes, de lugares tão distantes, mas que em um dado momento se cruzam, se identificam, se fortalecem é algo incrível e muito significativo. Na Conane tive a oportunidade de ouvir e trocar com grandes educadores e educadoras, como José Pacheco, Terezinha Rios, Helena Singer, Celso Vasconcellos, Célia Xakriabá, André Lázaro, Sônia Goulart, entre outros (Figuras 5, 5 e 5). As experiências que vivi na CONANE foram de grande transformação pessoal e profissional, daquelas que nos tocam de tal forma, que não conseguimos ser mais como antes.

FIGURAS 4, 5 e 6 – CONANE Nacional.



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Tive a oportunidade também de realizar uma Ação ANE no Sítio (em Matinhos, PR) dos professores Valdo e Susan Cavallet. Fizemos a Oficina Do Mato ao Prato: Culinária Intuitiva com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Nesta oficina realizamos a identificação de diversas espécies alimentícias de ocorrência espontânea no sítio, além da coleta das espécies e o preparo de um almoço, com entrada, prato principal e sobremesa. Participaram cerca de 20 pessoas, entre estudantes e educadores da ANE, além de estudantes de pedagogia, alunos da profa Josililian e professores colegas da também aneana Simone. Todos participaram de todas as etapas da oficina, foi um dia de grandes descobertas e

aprendizados para todos, além do resultado: um almoço biodiverso feito a várias mãos (Figuras 7, 8, 9 e 10).

FIGURAS: 7, 8, 9 e 10 – Almoço com PANCs



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Outro importante momento foi a CONANE Caiçara, um evento construído de forma participativa e democrática, por diversas mãos. Neste evento apresentamos de forma prática “o que fazemos em nossos projetos”. Além das diversas apresentações, stands, performances, teatros, dos projetos dos estudantes da ANE,

tivemos a oportunidade de ouvir educadores e educadores brasileiros e do exterior, que lutam por uma educação transformadora (Figura 11). O evento contou com a presença de Terezinha Rios, Celso Vasconcellos, Tião Rocha, Alex catador, Justo Mendes, entre outros.

FIGURA 11 – Palestra na Conane Caiçara



Fonte: Samyra de Lourdes Stephan (2019).

### 3.2 O Projeto Do Mato ao Prato na EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro

O Projeto foi realizado entre março e dezembro de 2019 e contou com atividades semanais com duas turmas do 4º do ensino fundamental e atividades pontuais com o 6º ano, com o 1º ano e ainda com educadores e em eventos na escola. As atividades tiveram como foco principal o uso da horta escolar como espaço educativo e laboratório de estudos. Também foram foco do projeto o uso e conhecimento das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), assim como as plantas medicinais.

A horta escolar foi construída em 2018 por meio de um projeto realizado por educadoras das séries iniciais da escola. A carência por espaços verdes foi uma questão bastante apontada como justificativa para a realização da horta, já que a escola não possui árvores (somente poucas arvoretas recentemente plantadas). A

área em que a escola está inserida é praticamente toda concretada, com pouquíssimos espaços onde se vê plantas ou até mesmo solo.

### **3.2.1 Almoço com Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs na semana de Formação dos Professores**

A Parada Pedagógica é uma atividade bastante importante no contexto da escola pública, visto que são poucos os momentos em que os educadores podem “parar” para refletir, planejar e trocar uns com os outros. No entanto, mesmo com esse tempo reservado com esse objetivo, torna-se pouco para tantos desafios inerente á escola. E ainda há o fato de que a Secretaria da Educação interfere neste processo, inserindo discussões e temas obrigatórios.

A Parada Pedagógica aconteceu no dia 30 de abril de 2019 e foi preparada com muito carinho pela coordenação, direção e conselho escolar. Além das outras atividades, planejamos um almoço coletivo, como espaço de integração e de trocas entre os educadores. O almoço foi preparado por mim (Mariama Bacci) e pelo *chefe* do restaurante Ora-pro-nóbis (Gabriel Naciff), localizado na Praia da Pinheira. A proposta foi trazer para o almoço alimentos não-convencionais, oportunizando aos educadores uma experiência diferente relacionada á alimentação. Fizemos uma breve explicação sobre os pratos e plantas que utilizamos. Foram dois tipos de risotos (um vegetariano com caruru e um de frango com ora-pro-nóbis), salada com folhas e flores PANC e um molho pesto (Figuras 12 e 13). Muitos se impressionaram com a possibilidade de utilizar como alimento espécies que estão disponíveis em nossos quintais, jardins, terrenos baldios, florestas e até mesmo brotando em meio ao concreto das ruas.

Esta ação foi bastante significativa e a considero uma “ponte” entre o meu projeto e os educadores. Pois foi a partir dele que alguns professores passaram a me procurar para desenvolver atividades com suas turmas, ajudar em seus planejamentos, além de sempre trazerem questões sobre as plantas e me contarem que experimentaram as espécies de seus jardins.

FIGURAS 12 e 13 – Almoço com PANCs na Parada Pedagógica



Fonte: Arquivo da autora (2019)

### Atividade com PANCs no 6º ano

A atividade em questão ocorreu com duas turmas, matutino e vespertino, de 6º ano, na disciplina de ciências, ministrada pela professora Mayara. A proposta era que os estudantes tivessem um primeiro contato com o universo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Durante o trajeto que fiz a pé entre minha casa e a escola, colhi diversas plantas, entre folhas, flores e frutos. Na escola dispusemos as plantas em uma mesa forrada com papel craft (Figura 14).

FIGURA 14 – Atividade com PANCS no 6º ano



Fonte: Arquivo da autora (2019).

A partir das plantas ali expostas, iniciamos um “jogo” de adivinhações sobre as espécies. Muitas eram conhecidas pelos estudantes, por se tratarem de plantas comuns nos jardins, cercas, terrenos baldios e até mesmo em beiras de estradas. Porém quase nenhum estudante sabia que se tratavam de plantas alimentícias. Ficaram surpresos em saber que poderiam usá-las como alimento. E então começou a “sessão degustação”. Todos queriam experimentar as plantas. As flores foram as preferidas, pelo sabor suave. Mas mesmo as mais amargas eles provaram.

### **Atividades semanais na Horta Escolar com o 4º ano**

Durante o ano letivo de 2019 as turmas de quarto ano matutino e vespertino participaram ativamente dos trabalhos na horta escolar. A professora Millene Paradedá e a segunda professora, Juliana (dos estudantes com necessidades especiais), se propuseram a vincular as atividades ligadas á horta com as matérias curriculares. Assim, uma vez por semana, utilizávamos a horta como laboratório de pesquisa para: investigar e anotar sobre os animais que habitam a horta, sobre as plantas que cultivamos (medicinais, PANCs, temperos, hortaliças, frutíferas, etc), sobre o desenvolvimento das plantas até o estágio de floração/frutificação, analisar a polinização e o processo de reprodução das plantas com flor, comparar

formas/cores/sabores das plantas cultivadas sem agrotóxico. Ou para pôr as mãos na terra: plantar, colher, regar e fazer manutenção dos canteiros (Figuras 15 e 15).

FIGURAS 15 e 16 – Manutenção da Horta Escolar pelos estudantes.



Fonte: Arquivo da autora (2019).

### **Atividade sobre a reprodução das plantas com flor**

Uma das atividades que realizamos com o quarto ano tinha como tema a reprodução das plantas com flor, tema curricular de ciências. A professora Milena sentiu que precisava tratar do assunto na prática, e então planejamos um teatro improvisado, um momento de olhar atento às flores e uma visita à horta, para analisarmos como e quem realiza a polinização das plantas.

No dia da atividade colhi algumas flores comestíveis (hibisco, malvaisco, tumbérgia e serralha). Apresentei as flores para os estudantes pedindo-lhes que observassem cada parte da flor. Muitos reconheceram o pólen e brincaram com ele. Logo que analisamos e conversamos sobre os órgãos masculino/feminino das plantas, expliquei que aquelas flores eram comestíveis. E então se instalou uma

grande inquietação na sala, todos queriam saber se era comestível mesmo, se podiam provar ou ainda contar “causos” de seus familiares. Propus que provassem e me dissessem o que acharam. Todos experimentaram pelo menos um pedacinho da flor. Alguns pediram mais. As preferidas foram o hibisco e o malvaisco (que tem sabor suave e adocicado), já a tumbérgia e a serralha (mais amargas) não foram tão apreciadas. Foi interessante perceber a vontade que os estudantes tinham de provar as flores, quando que, sabemos, muitos deles não costumam ter uma alimentação saudável.

Na sequência desta atividade realizamos um jogo teatral improvisado, onde alguns estudantes eram as plantas com flor e outros eram os animais polinizadores: abelhas, borboletas, morcegos, mamangavas. Assim, os animais pousavam nas flores em busca do néctar, se enchendo de pólen. Esse pólen era levado para as outras flores que o animal visitava, auxiliando na reprodução das plantas.

Logo que finalizamos o teatro fomos para horta, observar como acontece a polinização na prática. O Manjeriço, a melissa, a beldroega e outras plantas estavam repletas de flores, e por consequência, cheias de insetos polinizadores. Todos se surpreenderam e ficaram interessados pelo tema, compreendendo as relações existentes de interdependência entre animais e plantas (Figuras 17 e 18). A professora Milene fez um exercício com a turma em sala, alguns dias depois de termos realizado esta atividade. O exercício foi realizado com questões sobre a reprodução das plantas e a professora relatou que todos responderam a atividade e ainda debateram o assunto entre eles, demonstrando entendimento e interesse pelo tema.

FIGURAS 17 e 18 – Observação dos insetos polinizadores na Horta.



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Realizamos também atividades de observação e ilustração das plantas medicinais da horta escolar. Esta foi uma atividade muito significativa e os estudantes gostaram bastante de realizá-la. Fomos até a horta e escolhemos as plantas que iríamos trabalhar, conversamos sobre cada uma delas tendo em vista seu potencial medicinal e suas características. A partir da observação direcionada das plantas, os estudantes fizeram desenhos muito fiéis ao objeto real. Alguns quiseram colocar ainda cheiros e texturas no desenho. Foi muito interessante observar a concentração e a criatividade dos estudantes na realização desta atividade. E o resultado foram desenhos lindos das plantas medicinais da nossa horta escolar.

Outra atividade que realizamos utilizando a horta escolar como laboratório foi a observação da biodiversidade da horta. Os estudantes anotaram e fotografaram as espécies de plantas e também os animais que habitam a horta. Foram 17 espécies de animais encontrados, entre formigas, aranhas, abelhas, joaninhas, minhocas, entre outros. Percebemos que mesmo em meio ao concreto, o pouquinho de verde que cultivamos, atrai diversos os animais.

### **Feirinha de produtos orgânicos da Horta Escolar**

Ao longo do ano realizamos três feirinhas de produtos da horta escolar com as turmas de 4° ano vespertino e matutino, junto à professora parceira do projeto, Milene Paradedda (Figuras 19, 20, 21 e 22). Os estudantes eram responsáveis (com nossa ajuda) por todas as etapas que envolvem a realização da feira. O cuidado com as plantas, a colheita e organização dos produtos, assim como a definição de preços, a venda e destinação do dinheiro adquirido. Os estudantes demonstravam bastante interesse e alegria na preparação e na realização da feirinha. Na maioria das vezes eles mesmos se organizavam com as funções de acordo com as aptidões de cada um. Quem não tinha vergonha ficava na parte da “propaganda”, como eles mesmos diziam, chamando as pessoas para conhecer os produtos, falando sobre a horta escolar, explicando sobre as plantas, seus benefícios e nutrientes. Os estudantes que possuíam mais domínio em matemática ficavam responsáveis pelo caixa, fazendo a parte administrativa e financeira, dando o troco para os “clientes”. Alguns embalavam as “compras”, outros tiravam fotos e assim acontecia, revezando a participação de todos nas funções.

FIGURAS 19, 20, 21 e 22 - Feirinha da Horta Escolar.



Fonte: Arquivo da autora (2019).

As feirinhas que realizamos foram momentos muito gratificantes, onde pudemos perceber o envolvimento dos estudantes com o projeto, com a horta, com cada espécie que plantamos e cultivamos. Também pudemos perceber, nas diferentes narrativas, os conhecimentos que foram construídos durante o projeto, conhecimentos a-cerca das diferentes espécies que podemos utilizar como alimento, a importância de nos alimentarmos de forma saudável, sobre os ciclos das plantas – desde o plantio da semente até a flor e o fruto e não só sobre conhecimento, mas também sobre mudança de comportamento, sobre reflexão crítica. Muitos estudantes traziam relatos de que haviam começado a plantar em suas casas, ou a ajudar familiares que possuem hortas, colhendo plantas não convencionais e

medicinais para mostrar em casa. Esse ponto de mutação, onde um determinado conhecimento se transforma em uma ação, em algo prático, é o processo conhecido por conscientização.

### Feira de Ciências da Escola

A Feira de Ciências é um evento anual da escola, onde os diversos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas e em projetos são socializados com toda a comunidade escolar em forma de exposição artística/cultural, música, teatro, dança, entre outros. É um dia de interação entre os estudantes e educadores com os mais diversificados temas.

A exposição realizada pelo Projeto Do Mato ao Prato foi em um formato bastante interativo, como doação de mudas de plantas diversas, chás feitos com plantas medicinais da horta, exposição guiada pelos estudantes aos trabalhos por eles realizados (Figuras 23 e 24).

FIGURAS 23 e 24 – Feira de Ciências da escola.



Fonte: Milena Paradedda (2019)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que realizei durante o percurso pela ANE na EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro me trouxe grandes aprendizados. Mesmo em meio á crise que vivemos no país, com diversos ataques á educação, cortes de verbas e desqualificação dos educadores, acredito que as pessoas, comunidades, escolas, tem o poder de transformação da sua realidade. A união das pessoas pelo bem comum, as pequenas revoluções, carregam uma grande potência e nelas que devemos nos apegar e é a partir delas que construiremos um mundo melhor.

A trajetória pela ANE me trouxe muitos aprendizados e experiências, ressignificando diversos pensamentos, conceitos, teorias. Tive a oportunidade de vivenciar projetos realmente transformadores, que lutam por uma educação de qualidade, valorizando professores e estudantes como protagonistas de sua formação educativa. Foram pessoas incríveis que cruzaram meu caminho, participei de eventos, vivências, conheci lugares que ficarão guardados em minha memória afetiva.

Mas a ANE “não termina quando acaba”. A ANE vive dentro de nós e nós vivemos dentro da ANE. Somos uma teia, uma rede de pessoas e projetos que se apoiam, se valorizam, se inspiram.

## REFERÊNCIAS

CORADIN, L; SIMINSKI, A; REIS, A. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial** - Plantas para o Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.p. 936

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KINNUP, V. F.; Lorenzi, H .**Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil** - Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum, 2014. 768 p.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, jan.abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2019.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio**: teoria e prática. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/561488/mod\\_resource/content/1/estudo%20do%20meio.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/561488/mod_resource/content/1/estudo%20do%20meio.pdf). Acesso em: 15 de março de 2019.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**. São Paulo: Aquariana: 2005.